

Publizistik ou as Ciências da Comunicação na Alemanha

António Fidalgo
Universidade da Beira Interior

Junho de 1998

Primeira Parte **Ensino na área das ciências da comunicação**

1. Forte expansão motivada por uma grande procura

Nas últimas duas décadas houve na Alemanha uma expansão extremamente significativa dos cursos de comunicação de ensino superior. Enquanto no Guia de Estudos, organizado por Joachim Westerbarkey em 1980 (*Studienführer Publizistik / Journalistik / Kommunikation*, Munique: Verlag Ölschläger) são listadas apenas 26 instituições académicas com cursos na área das ciências da comunicação, em 1996 esse número era já de 41 instituições oferecendo à volta de 60 cursos nas áreas em causa. As instituições responderam à crescente procura, tanto da sociedade, em que aumentam rapidamente as actividades ligadas às diferentes áreas da comunicação, como dos estudantes. Na maior parte dos cursos em comunicação a entrada de candidatos é limitada pela fixação de um numerus clausus. No Institut für Journalistik da Univer-

cidade de Hamburgo, por exemplo, a nota de entrada é elevada, acima de 2 (numa escala de 1 a 5, com 1 como nota máxima).

2. O termo *Publizistik* e a história das ciências da comunicação na Alemanha

A tradição do ensino universitário na área de comunicação data de 1916 quando foi criada em Leipzig pelo economista político Karl Bücher o primeiro instituto para o estudo dos jornais (*Institut für Zeitungskunde*). Em 1926 eram já 9 as universidades alemãs (das 23 então existentes) onde existia a área de Ciência dos Jornais (*Zeitungswissenschaft*): Berlim, Frankfurt, Freiburg, Hamburgo, Heidelberg, Colónia, Leipzig, Munique e Münster.¹ Com o surgimento da rádio e do filme, como novos meios de comunicação de massas, surge o termo lato de *Publizistik* para cobrir toda a área de estudos de comunicação. E é justamente sob o título de *Publizistik*, termo de pouco agrado de Hitler, que se dá a seguir à Segunda Guerra a refundação dos estudos em comunicação na Alemanha, depois do comprometimento das ciências da comunicação com o nacional-socialismo. Em 1967 eram seis as universidades alemãs que tinham a disciplina de *Publizistik*: Berlim, Göttingen, Mainz, Munique, Münster e Nuremberga.

Hoje o termo *Publizistik*, embora usado bastante indiferentemente relativamente ao termo *Kommunikationswissenschaften* (traduzido à letra, ciências da comunicação), é crescentemente preterido em relação a este e ao novo termo de *Medienwissenschaften*, ciências dos média.

3. Grande diversidade dos cursos

Verifica-se uma enorme diversidade nos cursos de comunicação, aliás de algum modo espelhada nos títulos de *Journalistik*, *Publi-*

¹Hermann-Dieter Schröder, *Mass Communication Research in Germany, Arbeitsberichte - Dokumentationen do Hans Bredow Institut für Rundfunk und Fernsehen*, Hamburg, October 1995.

zistik e *Medienwissenschaften*. Os cursos são de diferentes tipos, não só quanto ao pendor científico e de formação técnica, mas também relativamente ao tipo de estudo: curso principal (*Hauptstudiumgang*) ou curso complementar (*Nebenstudiumgang*), e ao grau académico obtido: *Magister Artium* (de formação mais teórica), *Diplom* (de formação mais ligada à prática).

Na Alemanha um estudante do ensino superior tem, além do curso principal, cursos complementares. Ora certas instituições apenas têm cursos na área das ciências da comunicação como cursos complementares. Mais uma vez sirva como exemplo a Universidade de Hamburgo onde o curso de Jornalismo é um curso complementar de outro curso, este principal, por exemplo, o curso de Alemão. Significa isto que nesta universidade ninguém pode, por enquanto, estudar Jornalismo como curso principal. Assim, o trabalho final de curso (por exemplo, a dissertação de *Magister Artium*) será sempre numa outra área que não no Jornalismo. Existem obviamente outras instituições de ensino superior onde as ciências da comunicação são estudadas como curso principal. As universidades de Dortmund, Eichstätt, Leipzig e Munique têm um curso de diploma em jornalismo e as universidades de Berlim (*Freie Universität*), Bochum, Dresden, Leipzig, Mainz, Munique e Münster, têm como curso principal cursos em ciências da comunicação.

Em regra a duração de um curso superior de comunicação é de oito semestres, havendo a juntar ainda um ou dois semestres para a elaboração de um trabalho final escrito, tipo de dissertação. Uma característica dos cursos conducentes à obtenção de Diploma em Jornalismo é a sua forte ligação à prática, exigindo-se para o efeito um estágio anterior ao estudo e a frequência de estágios durante o estudo.

A diversidade dos cursos gira à volta das designações de *Journalistik*, *Publizistik*, *Kommunikationswissenschaften* e *Medienwissenschaften*. Os cursos denominados de *Journalistik*, que em português se poderá traduzir por Cursos de Jornalismo, centram-se na área do jornalismo, por contraposição a outras áreas da comunica-

ção, como sejam as das relações públicas, da publicidade, do marketing ou do audiovisual. O termo *Publizistik* é um termo que terá de se traduzir por ciências da comunicação, embora haja o termo alemão *Kommunikationswissenschaften*. Mas enquanto este surgiu apenas na década de sessenta por influência norte-americana, o primeiro é bem mais antigo e de certo modo encarna a história das ciências da comunicação na Alemanha. Por fim, os cursos designados de *Medienwissenschaften* são os que estão virados mais para as novas tecnologias de comunicação, dando especial relevo à componente artística.

Em termos de conteúdo científico, a diversidade dos cursos de comunicação reside fundamentalmente no predomínio dado ou às ciências sociais, nomeadamente sociologia e ciências políticas, ou às humanidades e artes ou então à formação na área do jornalismo. Os cursos mais antigos, especializados no estudo da comunicação de massas, e caracterizados justamente pelo nome de *Publizistik* (Berlim, Göttingen, Mainz, Munique, Münster e Nuremberga), dão predominância à vertente das ciências sociais. Neste cursos existe uma forte preparação nos métodos empíricos de investigação social. Depois há os cursos em que predomina a perspectiva das humanidades, nomeadamente os cursos das universidades de Bochum, Hildesheim, Colónia, Lüneburg, Marburg, Osnabrück, Siegen e Universidade Técnica de Berlim. Finalmente os cursos virados predominantemente para a área de jornalismo das universidades de Bamberg, Hamburgo, Dortmund, Eichstätt, Hohenheim e Leipzig.

Informação pormenorizada sobre os cursos de comunicação encontra-se nos seguintes Guias de Estudo: Walter Hömberg, Renate Hackel de Latour, *Journalismus, Medien, Kommunikation: Studienführer*, Konstanz: UVK Medien, 1996; Karin Gavin-Cramer, Klaus Scholle, *Studienführer Journalistik, Kommunikations- und Medienwissenschaften*, Munique: Lexica Verlag, 1993. Também nas páginas da Internet se encontra informação sobre os cursos de comunicação na Alemanha, sendo uma excelente ponto de partida, a página do Institut für Kommunikations- und Me-

dienwissenschaften da Universidade de Leipzig relativa às instituições de ensino e de investigação no domínio das ciências da comunicação: <http://www.uni-leipzig.de/~kmw/kmw-link.htm>

Segunda Parte

Investigação na área das ciências da comunicação

1. Publicações²

Logo a seguir à segunda Guerra Mundial são fundadas duas revistas que constituem o melhor retrato da investigação feita e da evolução havida nas ciências da comunicação: *Publizistik* e *Rundfunk und Fernsehen*. A primeira, *Publizistik. Vierteljahreshefte für Kommunikationsforschung. Zeitschrift für die Wissenschaft von Presse, Rundfunk, Film, Rhetorik, Öffentlichkeitsarbeit, Werbung, Meinungsbildung* (Publizistik. Cadernos trimestrais de investigação em comunicação. Revista das ciências de imprensa, rádio, filme, retórica, relações públicas, publicidade e opinião pública), foi fundada em 1956 por cooperação dos institutos universitários de ciências da comunicação e é considerada desde então o principal órgão da comunidade científica alemã. Este estatuto de órgão principal é confirmado pelo facto de a revista ser editada em colaboração com Sociedade Alemã de Publizistik e de Ciências da Comunicação (Deutsche Gesellschaft für Publizistik und Kommunikationswissenschaft), desde a criação desta em 1963. *Publizistik* é editada actualmente por Westdeutscher Verlag em Wiesbaden: (<http://www.uni-leipzig.de/~kmw/instkmw/dgpuk/index.html>). A segunda, *Rundfunk und Fernsehen. Wissenschaftliche Vierteljahrszeitschrift*, (Rádio e Televisão. Revista científica trimestral), criada em 1948, é editada pelo Hans Bredow Institut, se-

²Informação sobre as revistas científicas alemãs na área das ciências da comunicação encontra-se em Heinz-Dietrich Fischer (Org.), *Portraits der Fachzeitschriften zur Publizistik und Kommunikation*, Remagen: Verlag Rommerskirchen, 1986.

diado na Universidade de Hamburgo (<http://www.rrz.uni-hamburg.de/hans-bredow-institut/index.html>).

Além destas duas revistas já históricas outras revistas científicas existem na área da comunicação, nomeadamente a revista *Communications. The European Journal of Communication*, fundada em 1975 por Alphons Silbermann, com a particularidade de ser desde o início uma revista incluindo artigos em diferentes línguas europeias: francês, inglês e a alemão.

Fora a publicação das revistas, há hoje na Alemanha um edição muito intensa de livros na área da comunicação. Muitas editoras têm, algumas em colaboração com universidades, séries temáticas. Refiram-se as editoras Westdeutscher Verlag e Alber-Verlag.

2. Campos de investigação

Os campos de maior investigação têm sido os de i) comunicação de massas e mudança social, ii) funções e consequências da comunicação política, iii) comunicação no contexto social, iv) uso e consumo da comunicação, v) teoria sobre a acção dos média, vi) métodos de análise de conteúdo.³

A investigação empírica em comunicação na Alemanha é muito superior, em percentagem relativamente ao todo da investigação, à investigação feita em Portugal, onde os trabalhos empíricos ainda são extremamente escassos. Se olharmos para o índice das publicações na única revista científica portuguesa na área de comunicação, a *Revista Comunicação e Linguagens*, editada pelo Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa, e compararmos esse índice com o índice de *Publizistik*, por exemplo, verificaremos que a investigação portuguesa se centra muitíssimo menos em temas empíricos. Os trabalhos portugueses são sobretudo de cariz teórico-filosófico.

³Max Kaase e Winfried Schulz (Org.s), *Massenkommunikation. Theorien, Methoden, Befunde*; Opladen: Westdeutscher Verlag, 1989. Sonderheft 30 de *Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie*.

A ligação às ciências sociais, e aos seus métodos quantitativos e qualitativos, é uma característica da investigação alemã. Não deixa de ser sintomático que os autores alemães citados em Portugal são sobretudo filósofos e sociólogos, como Jürgen Habermas e Niklas Luhmann, que pensam o todo da comunicação, e há escassíssimas referências aos autores alemães da área propriamente dita da comunicação. Este facto mostra, por um lado, que a investigação alemã chega a Portugal através da recepção francófona, que dá especial importância às teorias dos dois autores atrás referidos e, por outro lado, revela quão diferentes são as orientações de base entre as investigações dos dois países.

Tematicamente a investigação na Alemanha tem dado especial relevância ao desenvolvimento dos média, nomeadamente ao nível das organizações. As questões são de natureza concreta, como sejam as mudanças do enquadramento jurídico da comunicação de massas, a análise das bases económicas dos sistemas de comunicação e das respectivas alterações, mormente os fenómenos da concentração dos grupos editoriais, sua diversificação e internacionalização.

Um outro aspecto marcante da investigação alemã em comunicação é a sua estreita ligação à Ciência Política. Uma das razões desta afinidade é certamente a proximidade organizativa e administrativa das cátedras e institutos de ciências da comunicação relativamente às cátedras e institutos de ciência política. Na Universidade de Hamburgo, por exemplo, é esse o caso. O tema principal que se investiga neste campo é a influência dos órgãos de comunicação nos processos sociais e políticos, na determinação da opinião pública e na participação dos cidadãos na vida política.

Um outro tema de investigação empírica é o estudo do posicionamento socio-político dos jornalistas e respectiva influência sobre a apresentação da informação. Por um lado, houve estudos, sobretudo na década de 70, sobre a profissionalização e melhor preparação dos jornalistas, o que levou à criação de cursos superiores de jornalismo e por outro, investigou-se a inclinação polí-

tica dos jornalistas, chegando-se à conclusão que a maioria dos jornalistas era de esquerda, com a correspondente influência no agenda-setting dos média.

Uma referência especial merece o contributo teórico de Elisabeth Noelle-Neumann sobre a opinião pública e a influência dos média, conhecido internacionalmente como a teoria da "espiral do silêncio". A influência dos média, principalmente da televisão, reside em transmitir uma imagem distorcida das opiniões dominantes e, desse modo, em provocar mudanças efectivas da opinião pública. É que o processo da opinião pública baseia-se no medo de isolamento de uma pessoa. "quando alguém se dá conta de que as suas opiniões são aprovadas pela maioria, então expressa-as em público, mas quando tem a impressão que as suas opiniões não colhem a aprovação da maioria, então ele remete-se ao silêncio". A teoria da "espiral do silêncio" solidificou-se cientificamente através de um número considerável de publicações na Alemanha e em publicações internacionais e é certamente um dos marcos mais importantes da investigação alemã na área da comunicação.⁴

⁴Elisabeth Noelle-Neumann, "Die öffentliche Meinung und die Wirkung der Massenmedien" in Jürgen Wilke, *Fortschritte der Publizistikwissenschaft*, Freiburg: Karl Alber Verlag, 1990, pp. 11-23.

Terceira Parte

Cooperação luso-alemã na área das ciências da comunicação

1. A nível institucional

Os departamentos universitários de comunicação serão certamente as instituições mais vocacionadas e melhor posicionadas para estabelecerem formas de colaboração. Se isso não se verifica ainda, deve-se certamente, por um lado, ao facto de as ciências da comunicação serem ainda recentes e, assim, não haver os laços usuais noutras disciplinas, como sejam doutoramentos de portugueses na Alemanha. Por outro lado, existem as dificuldades da língua, onde a investigação a nível mundial é marcada pela língua inglesa, ao contrário de outras disciplinas, por exemplo a filosofia, onde o alemão é uma língua fundamentalíssima.

A solução para uma cooperação institucional, a nível de departamento universitário, será começar pela ligação de departamentos alemães e portugueses entre si. A estratégia para levar por diante esta solução poderá passar pela organização ou participação conjunta em programas comunitários, Erasmus, Sócrates, INIDA.

Um outro tipo de colaboração poderá ser feita ao nível de associações científicas. A recém criada SOPCOM – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação poderá estabelecer relações de cooperação científica com a Sociedade Alemã de Publizistik e de Ciências da Comunicação (*Deutsche Gesellschaft für Publizistik und Kommunikationswissenschaft*).

2. A nível individual

Em conjugação com a cooperação institucional poderá ser implementada uma cooperação individual de académicos portugueses e alemães nesta área científica. Aqui, vários são os caminhos possíveis: i) intercâmbio científico, convidando professores de

um lado e outro a proferirem conferências nos respectivos departamentos, ii) candidaturas conjuntas a projectos de investigação, iii) Inscrição de indivíduos na associação científica do outro país, por exemplo um investigador português tornar-se membro da *Deutsche Gesellschaft für Publizistik und Kommunikationswissenschaft*, iv) participação nos congressos científicos realizados pela associação do outro país.